



XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil

25 anos

2017



Mapeamento Geomorfológico e Geológico dos Arredores do Sítio Arqueológico Bastos - Dourado/SP

Rafael de Sá*, Francisco S. B. Ladeira.

Resumo

O presente projeto de pesquisa teve como objetivo o desenvolvimento de dois mapas em detalhe da região onde se encontra o sítio arqueológico Bastos, localizado dentro da Fazenda Monte Alto no município de Dourado/SP, sendo um mapa geomorfológico e outro geológico (neste caso, especificamente para mapear a ocorrência de silcrete na área, fonte de material lítico para os paleoíndios), que irão auxiliar em futuros estudos arqueológicos. Para compreender melhor como se deu a evolução da paisagem da região e para desenvolver os mapas de geomorfologia e de geologia do local será feito um trabalho de fotointerpretação e atividades de campo para levantamento de dados geomorfológicos e geológicos da região. Com o mapa geomorfológico será possível localizar outros cones de dejeção que podem conter outros sítios arqueológicos, devido à gênese dessa estrutura deposicional que está relacionada à preservação dos artefatos líticos. Já o mapa geológico poderá indicar oficinas líticas de onde os paleoíndios retiravam o silcrete para desenvolver seus artefatos. A elaboração desta cartografia permitirá reconhecer a paleopaisagem onde estes grupos humanos habitavam, estabelecer novos locais para escavações arqueológicas e em contrapartida utilizar as informações geradas pelas escavações para estabelecer a dinâmica evolutiva das vertentes.

Palavras-chave:

Geomorfologia, Paleoíndios, Geoarqueologia.

Introdução

O sítio arqueológico Bastos, localizado no município de Dourado/SP, consiste num sítio que foi soterrado por um cone de dejeção e está relacionado à ocupação de paleoíndios pré-cerâmicos, onde já foram encontrados materiais líticos, sobretudo raspadores, feitos a partir de silcrete, além de fragmentos desse mesmo material e ferramentas feitas com basalto.

Os vestígios da ocupação paleoíndia geralmente são compostos por artefatos líticos como lascas com sinais de utilização, raspadores, seixos lascados e pontas de projétil (NEVES, 2000).

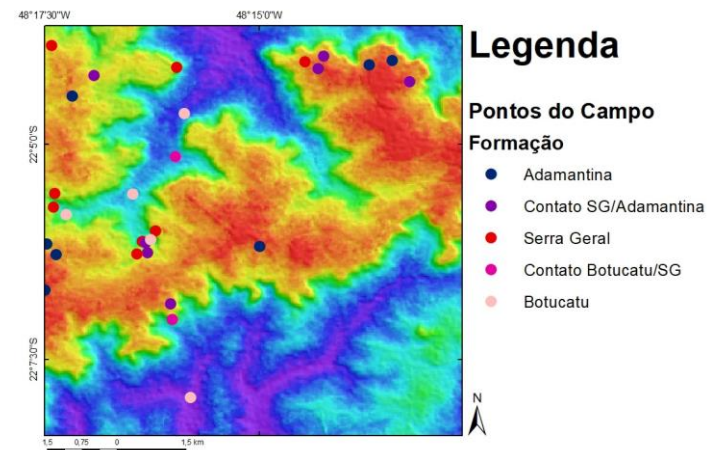
Quanto à geologia da região de estudo é possível distinguir quatro formações geológicas distintas: Formação Botucatu, sem uso para o desenvolvimento dos artefatos líticos; Formação Serra Geral, que por vezes foi usado para lascas de silcrete que deu origem aos artefatos; Formação Adamantina, também sem uso para o desenvolvimento dos artefatos líticos; e a Formação Itaquari, que no local é silicificada, matéria-prima dos artefatos e que é encontrado na porção mais elevada da paisagem em formas de blocos.

Resultados e Discussão

A partir do trabalho de campo e da bibliografia consultada constatou-se na região estudada que as altimetrias de contato entre Botucatu e Serra Geral estão situadas nas altimetrias em torno de 635m e 640m de altitude. Já as altimetrias de contato entre Botucatu e Serra Geral são encontradas entre as altimetrias em torno de 672m e 722m de altitude. Em um dos pontos onde foi registrada a altimetria de 721m de altitude, correspondente à alteração de arenito da Formação Adamantina foram encontrados um bloco de ferricrete, muitos seixos e alguns fragmentos de silcrete. Ainda que não se possa afirmar com certeza, acredita-se que o silcrete como raiz de alteração, se apresentava na paisagem acima da Formação Adamantina e, atualmente

só é encontrado na forma de blocos por volta da altimetria informada devido processos denudacionais.

Figura 1. Modelo digital de elevação da área de estudo e pontos do trabalho de campo.



Conclusões

Embora não tenha sido encontrado nenhum afloramento de silcrete (somente blocos), foi possível identificar a altimetria na qual este tipo de rocha se apresenta na região. Essa informação juntamente com as demais altimetrias, são de grande importância para o entendimento da evolução geomorfológica da paisagem, além de auxiliar em futuros estudos sobre a ocupação paleoíndia na área de estudo.

Agradecimentos

À instituição PIBIC/CNPq, pela bolsa de iniciação científica concedida.

Ao Prof. Francisco Ladeira, pelos conhecimentos passados.

¹ NEVES, Eduardo Góes. Os índios antes de Cabral: arqueologia e história indígena no Brasil. In SILVA, Aracy Lopes da; GRUPIONI, Luís Donisete Benzi (org.). A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus. MEC/MARI/UNESCO: Brasília, 1995.